

10 Seminário Paraense de **Auditoria** e **Controle** Interno

Gestão de riscos e
Controles Preventivos
para a transformação
da **Gestão Pública**

Gestão de Riscos nas Contratações
Públicas - **Experiência da SEFA/PA**

Ana Paula Carvalho



TCE
TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARÁ



PODER JUDICIÁRIO
Tribunal de Justiça
do Estado do Pará

CRCPA
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE
DO PARÁ

CGE
CONSELHO GERAL DE CONTABILIDADE
DO PARÁ

EGPA
Escritório de Governança Pública
do Estado do Pará

OGE
OUVIDORIA
GERAL DO
ESTADO DO PARÁ

SECRETARIA DA
FAZENDA

**GOVERNO DO
PARÁ**

Estruturação da Gestão de Riscos na SEFA: Uma Jornada Passo a Passo



METODOLOGIA E ETAPAS

Base normativa: ABNT NBR ISO 31000:2018.

Etapas desenvolvidas:

- Definição do escopo, contexto e critérios personalizados;
- Identificação, análise e avaliação dos riscos;
- Elaboração do plano de tratamento com responsáveis e prazos;
- Instituição de governança (GT e Comitê de Riscos)

Metodologia validada com reuniões periódicas entre CGLC e Controladoria Geral do Estado (CGE).

POR QUE COMEÇAMOS PELO PREGÃO ELETRÔNICO?



- Modalidade mais utilizada na SEFA.
- Alta relevância no volume de contratações.
- Impacto direto na execução das políticas públicas.
- Prioridade definida pela alta gestão para iniciar a gestão de riscos.
- Fortemente vinculada à eficiência, conformidade e transparência.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Mapeamento de 20 riscos:

8

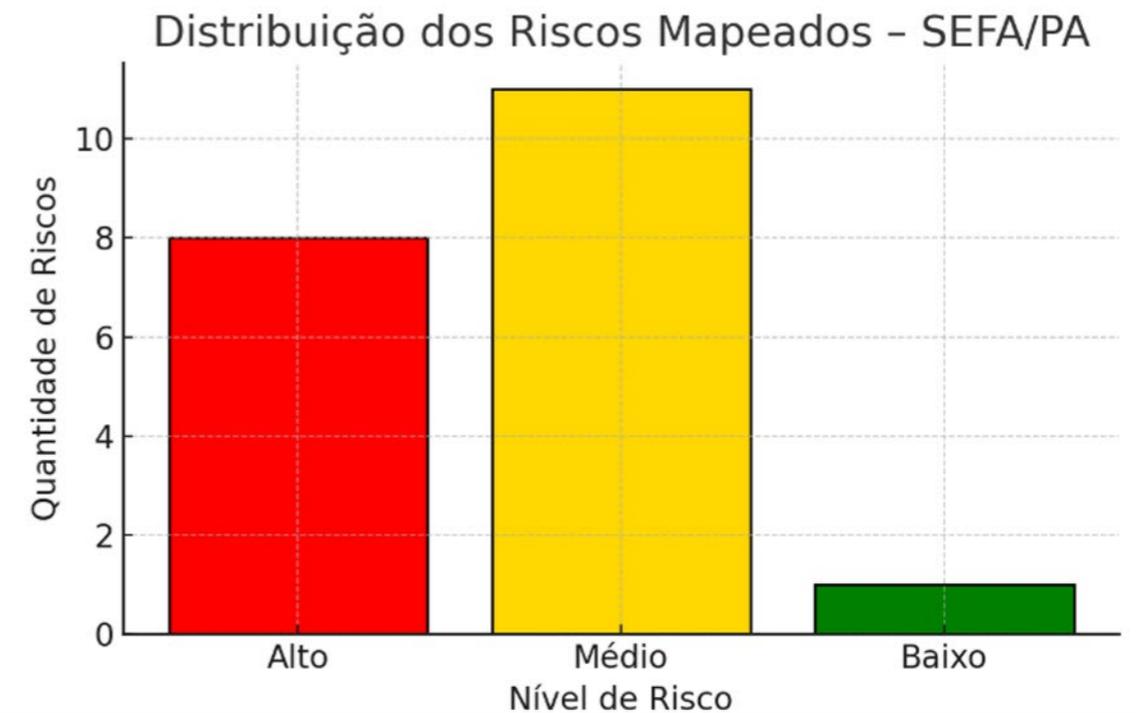
**ALTO
RISCO**

11

**MÉDIO
RISCO**

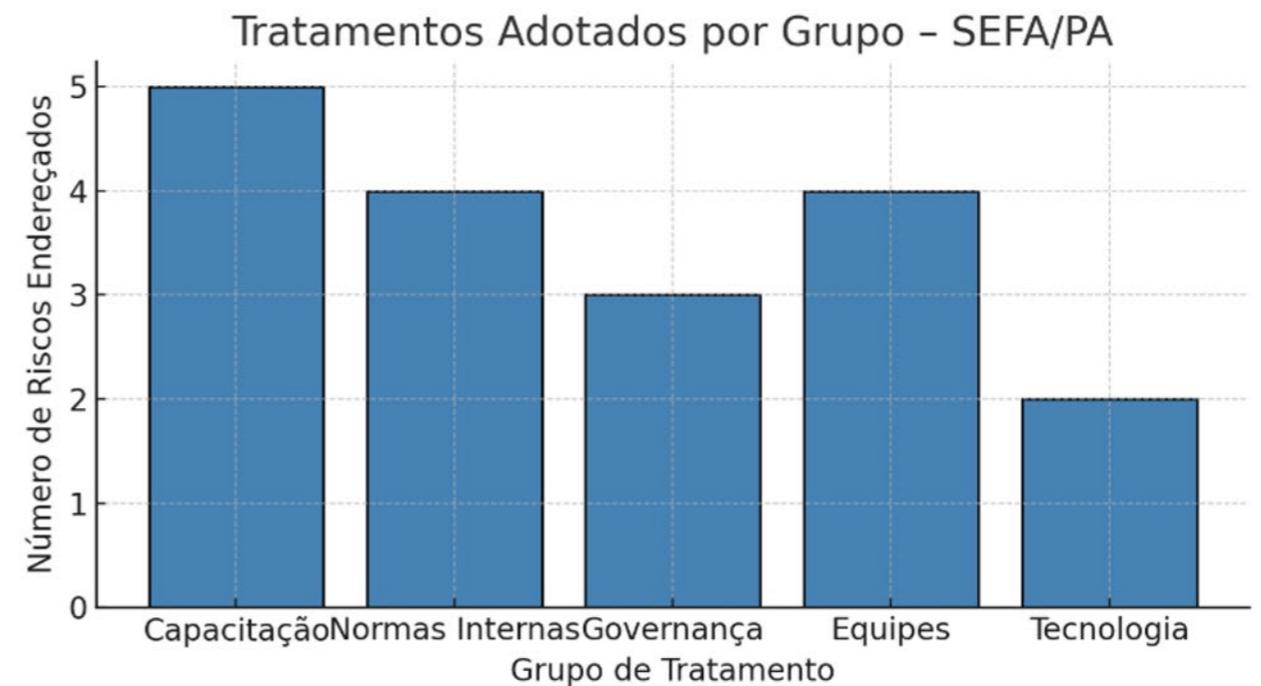
1

**BAIXO
RISCO**



5 GRUPOS DE TRATAMENTO

- Capacitação e Desenvolvimento
- Procedimentos, Normas e Diretrizes Internas
- Governança e Estratégia
- Formação de Equipes
- Sistemas e Tecnologia



BENEFÍCIOS ESTRATÉGICOS OBSERVADOS



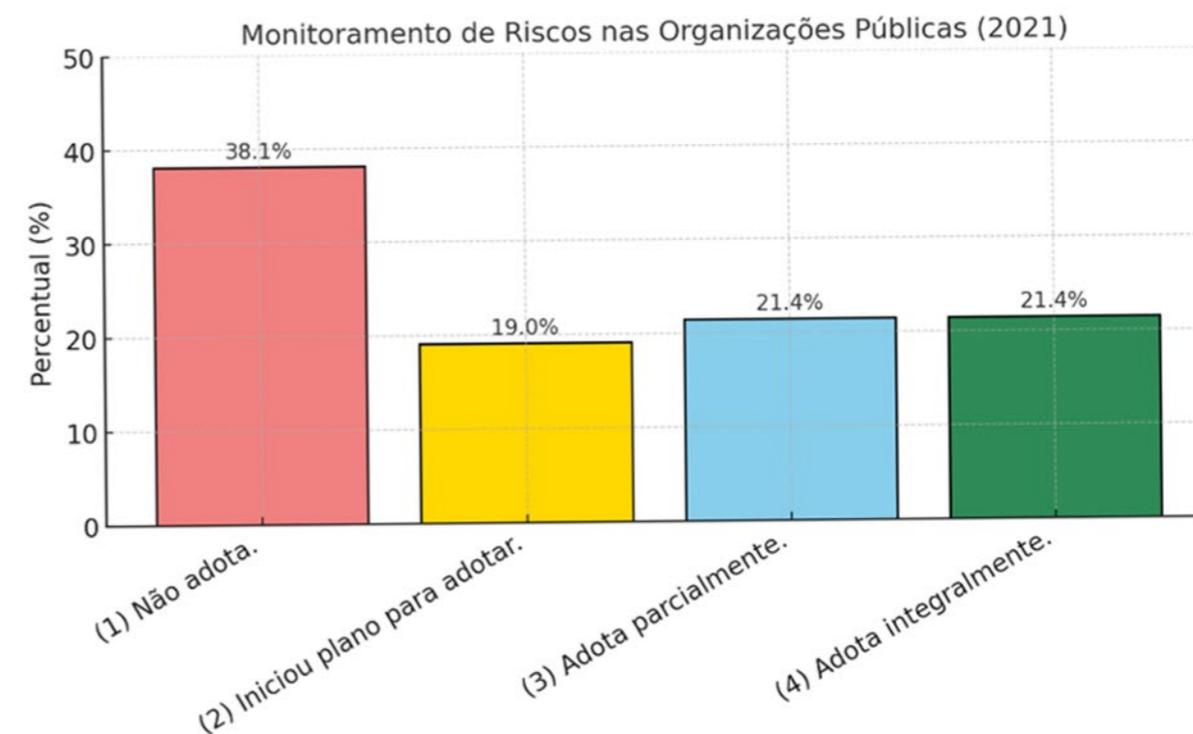
- Integração ao Planejamento Estratégico da SEFA.
- Contribuição ao PLS - Plano de Logística Sustentável.
- Fortalecimento do Comitê de Integridade e Controles Internos.
- Inclusão do Plano Anual de Contratações (PAC) como ferramenta preventiva.
- Disseminação da cultura de prevenção e controle proativo.
- Processo conduzido com protagonismo dos servidores.

ONDE QUEREMOS CHEGAR?

Inspiração em modelos já consolidados (Receita Federal, INMETRO, PREVIC).

Avanço rumo à maturidade institucional em gestão de riscos.

Utilização de evidências para orientar decisões estratégicas e garantir eficiência.



EXEMPLOS DE DESEMPENHO EM ÓRGÃOS PÚBLICOS COM GESTÃO DE RISCOS

1. UFPB – Universidade Federal da Paraíba

- 66% das práticas aderentes ao COSO ERM/ISO 31000.
- Gestão de riscos integrada ao planejamento estratégico.
- Desafios: baixa participação da alta gestão e necessidade de capacitação.

(Fonte: Revista CGG)

2. Secretaria de Orçamento Federal – Ministério da Economia

- Benefícios: melhoria de processos, prevenção, engajamento, fortalecimento institucional.
- Desafios: política limitada, estrutura insuficiente e baixa adesão da alta gestão.

(Fonte: ResearchGate)

3. Controladoria-Geral da União (CGU)

- Benefícios: mais governança, melhores controles, menos desperdício, mais eficiência.

(Fonte: CGU)

CONVITE À REPLICAÇÃO



- A SEFA mostrou que é possível começar com estrutura interna e apoio técnico.
- O maior risco é manter a inércia.
- A gestão de riscos pode e deve ser replicada em outros órgãos.
- Fico à disposição para apoiar outras secretarias nesse processo.

CONTATOS



(91) 98425-7770



@anapaulacarvalhoadv



ana.azevedo@sefa.pa.gov.br

